



## Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos

banrisul

# Oferta de fertilizantes deve demorar a normalizar

## Redução dos custos dos fretes e de seguros pode não vir tão rápido com fim da guerra

A guerra dos EUA e de Israel contra o Irã, pelo menos no anúncio de Donald Trump, está chegando ao fim. Os produtos e insumos agrícolas, que tiveram forte aceleração a partir do final de fevereiro, início do conflito, começaram o dia em queda na segunda-feira, dia 15. A retração já vinha ocorrendo, depois dos números de oferta e de demanda divulgados pelo Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) na semana passada. Ao fim do dia, no entanto, voltaram a subir. O mercado espera agora uma melhora na oferta de insumos e queda nos preços, principalmente no dos fertilizantes.

A normalização da oferta mundial das commodities agrí-

colas pode ocorrer mais rapidamente, com custos menores no transporte e no seguro, mas a dos fertilizantes não deve acontecer no mesmo ritmo. O fechamento do estreito de Hormuz afetou a entrega de matérias-primas básicas para a composição de fertilizantes em outros países, além de interromper o fornecimento do produto já pronto pelos países do Oriente Médio, grandes fornecedores mundiais.

A normalização do trânsito de navios pode ir mais devagar, e a redução dos custos dos fretes e de seguros pode não vir tão rapidamente, até que o setor de transporte tenha certeza de que o sistema volte a operar com segurança. Donald

Trump está desesperado pelo fim da guerra, mas o comportamento de Israel é incerto. O presidente americano, que iniciou o mandato dizendo que ia combater a taxa alta de inflação de Joe Biden, viu os preços de maio registrarem a maior alta dos últimos anos.

A pressa dele em terminar uma guerra na qual, provavelmente, se arrependeu de ter entrado, e para a qual pode ter sido levado por Israel, tem outros motivos. Tarifas e guerra fizeram o apoio do presidente Trump recuar para 50% no meio rural, abaixo dos 60% de há um ano. A rejeição subiu para 48%, acima dos 34% do ano passado. Esse é um segmento da sociedade americana que cos-

tuma dar apoio ao presidente e aos republicanos.

A desestruturação do sistema rural no período de Trump, somada à queda mundial dos preços das commodities, levou o setor a um período de baixas margens de lucro e de alta incidência de insolvência. No primeiro ano deste segundo mandato do governo Trump, as falências no setor rural aumentaram 46% no país e continuam em 2026. Os pedidos de abril, o dado mais recente, superaram em 130% os de igual período do ano passado. Eles só são menores do que os de 2019 e 2020, durante o primeiro mandato de Trump.

O fim da guerra beneficia o

produtor brasileiro, que ainda tem muito fertilizante para comprar para a safra de soja do segundo semestre. Mas o país sentiu o efeito desse conflito no Oriente Médio. As importações de fertilizantes da região recuaram para 1 milhão de toneladas neste ano, 33% a menos do que nos cinco primeiros meses de 2025. Já as exportações brasileiras de carne para a região caíram 5%; as de cereais, 21%, e as de soja, 43%. O Irã, o principal país afetado pelo conflito, é um dos grandes participantes do mercado brasileiro do agronegócio.

No final do dia, o milho, que havia iniciado o pregão em queda na Bolsa de Chicago, se recuperou e fechou em alta. À exceção do açúcar, as demais commodities também fecharam com valorização. Já a ureia, mantendo a tendência das últimas semanas, voltou a cair nos Estados Unidos.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o Desenrola Brasil no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



banrisul

NOVO DESENROLA BRASIL  
SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

# Transpetro assina contrato com Estaleiro Rio Grande para construção de 4 navios

/ POLO NAVAL

A Transpetro, empresa do Sistema Petrobras, assinou, nesta quinta-feira, contrato com Estaleiro Rio Grande, para a construção de quatro navios de médio porte da classe MR1 (Medium Range), no valor total de US\$ 427 milhões. Com 40 mil toneladas de porte bruto (TPB) cada, as embarcações serão destinadas ao transporte de petróleo e derivados ao longo da costa brasileira. A encomenda integra o Programa Mar Aberto, iniciativa voltada à renovação e ampliação da frota própria do Sistema Petrobras.

Os novos navios foram contratados por meio de licitação pública internacional, lançada no final de 2025. A estimativa é que a primeira embarcação seja entregue em até 33 meses, após período de eficácia contratual, quando é concluída toda análise documental do estaleiro.

A contratação integra o conjunto de 16 navios de cabotagem previstos pela Transpetro no Programa Mar Aberto, além de 18 barcas e 18 empurradores. A iniciativa já assegurou a encomenda de 52 embarcações.

A construção das novas embarcações amplia a capacidade de atendimento da Transpetro à Petrobras e contribui para reduzir a exposição ao custo dos afretamentos.

“A contratação dos navios de médio porte reforça a estratégia de crescimento da capacidade logística da Transpetro para atender o aumento de produção e refino da Petrobras. Considerando as aquisições que fizemos na nossa gestão, a frota própria da companhia aumentará de 26 para 42 navios até 2030. Essa é a nossa missão, fazer a Transpetro crescer e ajudar no desenvolvimento econômico e social do país, porque a maior parte dessas construções será realizada

no Brasil”, afirma o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci.

Os navios MR1 vão incorporar soluções de última geração, com expectativa de até 20% de ganho em eficiência no consumo de combustível e redução de cerca de 30% nas emissões de gases de efeito estufa, em conformidade com as diretrizes da Organização Marítima Internacional (IMO).

As embarcações poderão operar no futuro com biocombustíveis, como etanol, e estarão aptas a atuar em portos eletrificados. Para isso, contarão com conexão à energia de terra. Além disso, os cascos receberão revestimento de com tinta de alto desempenho, que reduz o atrito e contribui para maior eficiência operacional.

Cada navio terá aproximadamente 175 metros de comprimento e 30 metros de boca, podendo transportar produtos como diesel, gasolina e óleo combustível.

Os MR1 também contarão



ECOVIX/DIVULGAÇÃO/JC

Encomendas de MR1 fortalecem frota própria do Sistema Petrobras

com tecnologias como engenharia digital 3D, telemetria e telemedicina, ampliando a modernização da frota e os níveis de monitoramento e segurança. O programa Mar Aberto reafirma o compromisso do Sistema Petrobras com a renovação e ampliação da frota nacional e desempenha papel fundamental na logística das operações e no fortalecimento da indústria naval brasileira.

Com aportes totais estimados em US\$ 6 bilhões no período de 2026 a 2030, a iniciativa contempla a construção de 20

navios de cabotagem, além de 18 barcas e 18 empurradores, bem como a previsão de afretamento de 40 novas embarcações de apoio destinadas à renovação da frota de suporte às atividades de exploração e produção (E&P).

Operadora de 46 terminais (25 aquaviários e 21 terrestres), cerca de 8,5 mil quilômetros de dutos e 32 navios, a Transpetro é a maior subsidiária da Petrobras e a maior companhia de logística multimodal de petróleo, derivados e biocombustíveis da América Latina.